

O COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM OLHAR SOBRA A CADEIA DO MEL NA REGIÃO SUL DO RS

TATIANE VIEGAS BANEIRO¹;
GABRIELITO MENEZES³

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianebaneiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente as Cooperativas são um excelente exemplo de iniciativas locais de desenvolvimento econômico. Nelas, as pessoas se organizam, com direitos iguais, para realizar uma atividade econômica ou prestar serviços. Sendo, uma estratégia adotada como uma saída para o desemprego ou êxodo rural (ANDRADE; ALVES, 2013). Com o propósito de mostrar que, através das cooperativas, é possível criar formas mais justas, solidárias e permanentes de se trabalhar e ter renda.

Brasil apareceu na décima primeira posição (41,594 toneladas), de acordo com o último Censo Agropecuário, a região Sul do Brasil responde por cerca de 40% da produção nacional de mel (12.993 toneladas). De modo que é uma atividade econômica e sustentável, a apicultura é especialmente adequada para propriedades de agricultura familiar, tendo em vista que não é necessário muito tempo e nem grandes áreas de terra para produção (IBGE, 2017)

A atividade apícola na maioria das propriedades é utilizado mão de obra familiar é capaz de proporcionar aumento de renda, por meio do aproveitamento do potencial natural presente no meio ambiente e da capacidade produtiva das abelhas. Além de ser uma possibilidade de sistemas de produção integrada (WOLFF; GOMES, 2015) e contribuindo para a quantidade e qualidade da produção de frutos, grãos e sementes, por meio da polinização cruzada (JAFFÉ et al., 2015).

As cooperativas tem sido uma das estratégias adotadas pelos produtores apícolas, em razão de melhores estruturas e equipamentos para produção, além de outros benefícios como, conquista de novos mercados, acesso ao crédito e à orientação técnica. Sendo que o cooperativismo instrumento para o desenvolvimento da atividade, contribuindo melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, auxiliando no crescimento local onde está inserida, a fixação das famílias no meio rural e a preservação dos ecossistemas existentes.

Assim promovendo o desenvolvimento local e regional e fomentar as economias em diferentes regiões juntamente com seu significativo valor ambiental, social e econômico, a apicultura apresenta-se como alternativa viável de desenvolvimento promovendo o desenvolvimento em comunidades desfavorecidas (WOLFF et al., 2017).

Já o cooperativismo apícola gaúcho, conforme aborda Maia (2007), há forte organização dos produtores por meio das Associações de Apicultores, todas associadas a uma Federação Estadual, por sua vez vinculada à Confederação Brasileira de Apicultura. Sendo que essa organização difunde um certo conjunto de regras a serem seguidas. Existem em funcionamento no Brasil dez federações estaduais de apicultores.

No Estado do Rio Grande do Sul, as cooperativas de apicultores locais, que geralmente recebem o mesmo nome do município em que se localizam, costumam estar ligadas à Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs), exerce com a finalidade de articular os coletivos de apicultores e apicultoras e coordenar medidas de organização e de atendimento a demandas, expectativas e dificuldades do setor apícola gaúcho (LEGLER et al., 2007).

O objetivo do presente trabalho foi identificar na literatura a importância do cooperativismo na agricultura familiar um olhar sobre a cadeia do mel na região Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica que segundo (GIL, 2002) é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, e que embora quase todos os estudos utilizem uma metodologia desta natureza, sendo consultados artigos científicos disponibilizados em diferentes plataformas. Auxiliando no tema cooperativismo na agricultura familiar na cadeia do mel, além de utilizar dados do SIDRA (Senso agropecuário)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As abelhas são responsáveis pela importante atividade que beneficia a natureza e a humanidade, a polinização. Sendo responsáveis, por garantirem aos cultivos maiores e melhores produções de frutos e grãos e possibilitam colheitas de mel, cera, própolis, geleia real, pólen e apitoxina, produtos da colmeia com vasta gama de aplicações nutracêuticas. Porém, toda a base da cadeia produtiva do mel está baseada na flora apícola local e regional (WOLFF, 2018). Sendo que através do mel se faz vários produtos e subprodutos produzidos a partir do mel.

No Estado do Rio Grande do Sul lidera a produção de mel do Brasil, a produção apícola é principalmente representada pela agricultura familiar e apresenta grande influência do cooperativismo (SEPLAG, 2016). Sendo que as organizações sociais têm agindo no sentido de minimizar as dificuldades na produção de mel enfrentadas pelos agricultores familiares. Os gargalos da produção de mel enfrentada pelos produtores, que são a falta de qualificação técnica dos apicultores, baixos investimentos em infraestrutura e capacitação, além da necessidade de formalização dos empreendimentos apícolas.

Com isso as ações coletivas são fundamentais para o aprimoramento da atividade apícola na agricultura familiar, uma vez que são estratégias de união dos agricultores em seus locais ou regiões. As cooperativas são capazes de fortalecer as iniciativas na busca pela diversificação e pela qualificação da produção, na procura de melhores condições de assistência técnica, além intercâmbio de conhecimento, a financiamentos e crédito, e a políticas públicas de desenvolvimento e de acesso a novos mercados, como o dos produtos orgânicos ou vindos da agricultura familiar (WOLF, 2017).

Além que o cooperativismo no setor apícola proporciona a redução de despesas, como nas compras de materiais apícolas, por meio de compras coletivas, e torna possível obter melhores resultados de comercialização, por meio de sua capacidade de competitividade e produtividade (LEGLER et al., 2007).

Sendo que os apicultores e apicultoras que se articulam em torno de cooperativas, além dos benefícios citados anteriormente, têm maior possibilidade de acessar e mesmo de influenciar políticas públicas que é capaz de garantir de forma

direta ou indiretamente, melhor atendimento (BUAINAIN; BATALHA, 2007). Exemplos de políticas públicas com impacto na região são: o Arranjo Produtivo Local para Alimentos (APL Alimentos), que aglutina interessados do mesmo território e que operam em atividades produtivas correlacionadas, apoiando a construção de identidades, permitindo a expansão da renda, emprego e inovação (RIBEIRO et al., 2013). Sendo que contribui para o desenvolvimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estabelece recursos financeiros à compra de alimentos, preferencialmente orgânicos, produzidos pela agricultura familiar (SARAIVA et al., 2013).

O APL-Mel busca meios de comercializar o mel. No APL Alimentos a cadeia produtiva do mel é representada por 100 produtores organizados em associações, cooperativas e agroindústrias. A atuação do APL-Mel está voltada para o desenvolvimento de projetos que visam o fortalecimento e a ampliação da cadeia produtiva da apicultura, como estratégias de maior escala e qualidade do mel. As estratégias de ação do APL são debatidas mensalmente nas reuniões do Fórum da Agricultura familiar. Nestes encontros, os agricultores familiares juntamente com o Comitê Gestor do APL, debatem ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do território rural Sul do RS (WOLF, 2017).

Tabela 1: Agrupamentos de apicultores na forma de cooperativas na região do Corede Sul do Rio Grande do Sul e integrantes do 'APL-Mel'.

Cidade/ RS	Nome/ Razão Social	Produtos
Canguçu	COOMELCA (Cooperativa de Apicultores de Canguçu)	Mel
Canguçu	Terra Nova	Mel, leite e outros produtos
Pedro Osório	COOMELPO (Cooperativa de Mel de Pedro Osório)	Mel e outros produtos
Pelotas	CAFSUL (Cooperativa de Apicultores e Fruticultores da Zona Sul)	Mel e outros produtos
Pelotas	COONAPZS (Cooperativa de Apicultores de Pelotas e Zona Sul)	Mel
Rio Grande	COOAPIS (Cooperativa de Apicultores do Sul)	Mel

4. CONCLUSÕES

Com base no estudo realizado, constatou-se que o cooperativismo na cadeia apícola é uma estratégia efetiva de construção social de mercados para o mel na região Sul do Rio Grande do Sul. Observou-se que a apicultura como atividade econômica contribuiu de muitas formas para o desenvolvimento territorial e o crescimento endógeno. Que as cooperativas com os produtores locais promovem o desenvolvimento social, econômico, regional, cadeias produtivas locais e regionais, crescimento, ampliação dos investimentos e cooperação.

Além de ser uma atividade sustentável de áreas de vegetação natural, áreas de pastagens ou áreas degradadas. Sendo uma atividade que pode aumentar os adeptos oriundos da agricultura familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, p. 194–208, 30 dez. 2013.
- BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. (Coord.). **Cadeias produtivas de flores e mel**. Brasília, DF: IICA: MAPA/SPA, 2007. (Agronegócios, v. 9).
- IBGE. **Produção Pecuária Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010
- JAFFÉ, R.; POPE, N.; CARVALHO, A. T.; MAIA, U. M.; BLOCHTEIN, B.; CARVALHO, C. A. L. de; CARVALHO-ZILSE, G. A.; FREITAS, B. M.; MENEZES, C.; RIBEIRO, M. de F.; VENTURIERI, G. C.; IMPERATRIZFONSECA, V. L. Bees for development: Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. **PLoS One**, v. 10, n. 3, p. e0121157, 2015.
- LEGLER, L.; LAGO, A.; CORONEL, D. A. **A organização associativa no setor apícola: contribuições e potencialidades**. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 9, n. 2 p. 151- 63, 2007.
- MAIA, T. **Potencialidades de Implantação da Certificação Fair Trade na Cadeia Apícola do RS: um estudo em associações da microrregião de Osório**. 152f. 2007. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS
- PORTER, M. E. **Estratégia competitiva, técnicas para análise de indústrias e concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- RIBEIRO, K. A.; NASCIMENTO, D. C.; CASSUNDE JUNIOR, N. F.; MORATO, J. A. Q. Arranjo produtivo local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor no perímetro de irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador**, v. 3, n. 2, p. 99-120, 2013.
- SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F. da; SOUSA, A. A. de; CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, G. M. dos S.; TORAL, N. **Panorama of purchasing food products from family farmers for the Brazilian School Nutrition Program**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 927-35, 2013
- SEPLAG- **Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul. Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul (2016)**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>
- WOLFF, L. F.; GOMES, J. C. C. **Beekeeping and Agroecological Systems for Endogenous Sustainable Development**. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, n. 39, pp. 416-435, 2015.
- WOLFF, L. F. **Sistema de Produção de Mel para a Região Sul do Rio Grande do Sul**. p. 90, 2017